

Firma ponto no juremá, pro corpo fechar  
Patuá e Ladainha  
Risca pemba no chão  
Tem erva, farinha e facão  
A vida é rinha!  
Ginga de Angola ancestral  
Falange, Ogã, berimbau  
Besouro... Saravá... Serrinha!  
Canta o justiceiro vingador  
Que Mestre Alípio ensinou  
O negro há de se orgulhar

Filho de faísca é fogo  
Se entra no jogo é pra incendiar

Camará... Mangangá... Toque de Cavalaria  
Camará... Mangangá... Não aceita tirania  
Se quebrar pra São Caetano  
O cativo azeda o mel  
Negro feito na cabaça não se rende a coronel

No Tucum o fim da vida  
Finda a vida nasce a luta  
E o revide do pretume  
Idalina força bruta  
Amazonas valentia  
Salve Manoel Pereira  
Meia lua de caboclo, rabo de arraia é pedreira  
Não chore não meu mano  
Que eu volto já  
Contra toda intolerância sou Exu de Oxalá  
Não chore não meu mano  
Que eu volto já  
Hoje o Rei da Resistência  
Capoeira quer jogar

Bate marimba Camará  
Camugerê Paticumbum  
Sou eu Império da Patente de Ogum



G.R.E.S.  
**IMPÉRIO  
SERRANO**  
1947

ADMINISTRAÇÃO  
SANDRO AVELAR  
RILDO SEIXAS  
CARNAVALESCO  
LEANDRO VIEIRA

AUTORES  
PAULO CESAR FEITAL  
HENRIQUE HOFFMANN  
ANDINHO SAMARA STS  
ANDRÉ DO POSTO 7  
JEFFERSON OLIVEIRA  
RONALDO FININHO

INTÉPRETES  
TINGA  
ZÉ PAULO SIERRA



**MANGANGÁ**

#

SOU EU IMPÉRIO DA PATENTE DE OGUM